

**O PAPEL DO EDUCADOR EM CONTEXTO DE CRECHE NA PERSPECTIVA DO
CUIDAR SEGUNDO A ABORDAGEM PIKLER**
**THE ROLE OF THE EDUCATOR IN A DAY CARE CONTEXT FROM THE PERSPECTIVE
OF CARE ACCORDING TO THE PIKLER APPROACH**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-24

Ana Maria Rodrigues da Silva ¹
Flávia Ferreira de Aquino Melo ²
Sofia Lima Rodrigues ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do educador em contexto de creche, uma vez que esse primeiro nível da educação infantil necessita de cuidados especiais e atentos por estar lidando com bebês e crianças bem pequenas. Nossa pesquisa é embasada na abordagem Pikler e tem caráter bibliográfico. Tomaremos como referência autores que estudam a importância da relação adulto, bebês e crianças bem pequenas em diálogo com as concepções da médica pediatra Emmi Pikler com vistas a contribuir na formação de profissionais e professores que atuam diretamente com bebês e crianças de 0 a 3 anos de idade que frequentam as creches. O que nos motivou a escrever sobre este assunto foi o fato de muitos educadores se mostrarem inquietos com a dificuldade que possuem em manter um cuidado individualizado com os pequenos, dado às precárias condições humanas e estruturais na maioria das instituições de educação infantil, em especial da rede pública. Como decorrência dos estudos e das reflexões feitas a partir das nossas pesquisas, percebemos que pequenas mudanças no cotidiano podem fazer a diferença nas relações de cuidado através de adaptações no espaço físico e nas relações interpessoais. Dessa forma, buscou-se trazer sugestões de melhoria na qualidade de um atendimento mais individualizado para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Adulto de referência; Bebês; Crianças bem pequenas; Cuidar; Abordagem Pikler.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the role of the educator in the context of daycare, as this first level of early childhood education requires special and attentive care as it deals with babies and very young children. Our research is based on the Pikler approach and has a bibliographic character. We will reference authors who study the importance of the adult-child relationship, babies, and very young children in dialogue with the concepts of pediatrician Emmi Pikler, aiming to contribute to the training of professionals and teachers who work directly with babies and children aged 0 to 3 years old attending daycares. What motivated us to write about this subject was the fact that many educators have shown concern about the difficulty they face in maintaining individualized care for the little ones, given the precarious human and structural conditions in most early childhood education institutions, especially in the public sector. As a result of the studies and reflections based on our research, we realized that small changes in daily life can make a difference in care relationships through adaptations in physical space and interpersonal relationships. Thus, we sought to provide suggestions for improving the quality of more individualized care for this audience.

KEYWORDS: Reference adult; Babies; Very young children; Caring; Pikler Approach.

¹ Graduação em Pedagogia pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2009). Atualmente é PROFESSOR da Prefeitura Municipal de Caucaia. Tem experiência na área de Educação. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2509488977131154

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2007). Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Sete de Setembro (2010). Pós-graduação em Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil pela Faculdade Herrero (2023). Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/6526144641207901

³ Graduação em Letras - Português e Francês e suas respectivas literaturas (Universidade Federal do Ceará - UFC). Especialização em gestão escolar e coordenação pedagógica (Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA). Pós-graduação Lato Sensu em Educação Inclusiva (Faculdade Excelência - FAEX). **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/1639233993797111

INTRODUÇÃO

É comum ouvirmos de professores e profissionais que trabalham na educação infantil, sobretudo nas creches, dizer o quão é difícil tratar os bebês e as crianças bem pequenas de forma individualizada e não mecânica, já que a rotina em uma instituição infantil não é fácil por demandar muitos cuidados e atividades pedagógicas para com os pequenos. No entanto, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a ideia de educação infantil está ligada ao educar e cuidar como aspectos indissociáveis no processo educativo, principalmente em relação

[...] à educação de bebês e das crianças bem pequenas, que envolvem atividades muito próximas aos dos contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017, p. 36).

Sabemos que durante muitos anos a educação infantil tinha uma concepção assistencialista focada apenas no cuidar, no entanto, entendemos que ao cuidar estamos educando e, por este motivo, focaremos este trabalho no cuidar. Um cuidar que dê condições para que bebês e crianças bem pequenos se desenvolvam integralmente e, conseqüentemente, se tornem sujeitos educados capazes de agir autonomamente na sociedade.

Diante desta perspectiva surge a pergunta: “Qual é o papel do educador nos cuidados dos bebês e das crianças em contexto de creche?”

Para responder este questionamento nos apoiaremos nos estudos de Emmi Pikler que tem como um dos temas centrais na sua abordagem a importância da função do adulto de referência nos cuidados desse público e apresentaremos as contribuições de autoras estudiosas da abordagem pikleriana e de outras que conversam com a referida. São elas: Judit Falk, Susana Macedo Soares, Elinor Goldschmied, Sonia Jackson, Myrtha Chokler e Anita Viude Freitas.

A partir das suas pesquisas pretendemos mostrar alguns apontamentos da abordagem Pikler que podem direcionar o papel do educador nos cuidados dos bebês e das crianças em contexto de creche, pois compreendemos que cuidar é um momento de atenção que representa uma grande responsabilidade e envolvimento afetivo com o outro.

Neste sentido, este texto se propõe a fazer uma reflexão sobre a importância de termos um ambiente educativo baseado na atenção e na valorização da relação afetiva entre adultos-bebê-criança.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

Diante dos inúmeros avanços que tivemos ao longo do tempo, no que diz respeito aos estudos e às leis sobre os direitos das crianças e à qualidade da educação ainda temos muito a progredir, principalmente quando se trata dos cuidados com os bebês e crianças bem pequenas em contexto de creche. Pois, o que vemos na maioria das instituições de educação infantil é que a relação entre a professora e a criança é muito mecanizada e que o tempo dedicado aos momentos de alimentação, higiene, brincadeira e outras atividades é cronometrado e automático, o que impede da profissional de ver o bebê e a criança de forma individualizada.

Em face dessa realidade apresentaremos os estudos da médica húngara Emmi Pikler baseados em sua experiência quando era médica da família e depois responsável por dirigir uma instituição de acolhimento, como prova de que mesmo não tendo as melhores condições estruturais é possível oferecer um atendimento individual para bebês e crianças bem pequenas, embora o trabalho seja com grupos.

O adulto de referência é um dos principais pontos da sua abordagem, pois ele terá o papel de formar a inteligência e a personalidade das crianças desde bebês. Este adulto é geralmente representado por uma

educadora que trabalha na instituição. Soares (2020), estudiosa da abordagem Pikler, vai nos dizer que

[...] o adulto de referência é o educador responsável pela criança, que a recebe, acompanha o seu desenvolvimento, observa, troca, alimenta e constrói o vínculo. (SOARES, 2020, p. 47).

Logo, podemos perceber que esse adulto de referência tem uma função imprescindível na creche, bem como grande responsabilidade que impactará no desenvolvimento de quem está sob os seus cuidados.

Chokler (2017) nos lembra que no início da vida o bebê vive um intenso processo de adaptação e de apropriação do meio que será positivo quando se tem um entorno humano que o acolha e lhe dê segurança para que, assim, a criança se construa como um ser único. Para esta autora

[...] a natureza social do ser humano determina a necessária interação do bebê com o entorno protetor. Da qualidade dessas interações dependerá a construção do vínculo de apego, como uma trama que se tece, se destece, se afirma, se fortalece e se ajusta cotidianamente. (CHOKLER, 2017, p. 36).

Portanto, para que o cuidado seja efetivamente responsivo é necessário um sistema de educador de referência, de forma que esse adulto possa conhecer a criança intimamente, sabendo quem ela é e o que ela precisa para se desenvolver.

A intimidade pessoal é um elemento que muitas vezes falta em qualquer tipo de ambiente institucional, mas para as crianças pequenas ele tem implicações ainda mais sérias. Grande parte da comunicação sutil de crianças que ainda não adquiriram pleno domínio da linguagem vem por meio do toque e do manuseio. (GOLDSCHMIED, JACKSON, 2006, p. 58).

Portanto, foi esse sistema de educador que Emmi Pikler aderiu primeiramente ao trabalhar como médica da família em Budapeste por mais de 10 anos, a partir de 1932, período em que teve que adotar um sistema de educação que exigia dos pais uma maior organização de suas atividades. E, posteriormente, ao assumir uma instituição de acolhimento localizada na rua Lóczy na Hungria em 1946, após o fim da Segunda Guerra Mundial.

O então instituto Lóczy tinha uma estrutura física que deixava muito a desejar, pois era uma casa abandonada de três andares, com um grande jardim e atendia crianças órfãs ou que os pais não tinham condições de cuidar. No entanto, essa realidade não foi empecilho para Emmi Pikler iniciar seu trabalho e o fez com bastante otimismo.

Segundo Falk (2021) ao perceber que as profissionais que ali trabalhavam, cuidavam das crianças de forma mecanizada e eram resistentes a mudar, Emmi Pikler e sua parceira, a enfermeira Maria Reinitz, demitiram todo mundo e contrataram jovens inexperientes e sem formação profissional, mas que estavam dispostas a aprender a cuidar dos bebês e das crianças de maneira individual, singular e afetiva.

Elas treinaram todas essas jovens e provaram ser possível um bom desenvolvimento dos pequenos por meio da exploração e apropriação dos espaços, objetos e pessoas, através de uma relação emocionalmente estável entre adultos-bebê-criança.

Elas mesmas lhes ensinaram não somente a dar atenção, mas a perceber a maneira como as crianças, incluindo os menores, se sentiam confortáveis enquanto eram atendidas. Elas mesmas ensinaram àquelas jovens a técnica precisa e unificada para atender as crianças: como alimentá-las, trocar-lhes as fraldas, banhá-las e vesti-las sem ter pressa durante esses cuidados, ocupando-se delas com carinho, considerando as necessidades individuais e reagindo frente aos seus sinais. Ensinaram-lhe gestos delicados e pequenas atenções e sublinharam particularmente o fato de a

criança – em qualquer idade – ser sensível a tudo o que lhe acontece: sente, observa, grava e compreende as coisas ou às compreenderá com o tempo, sempre que lhe dermos a oportunidade.

Ensinar as jovens a observar as crianças, a tentar compreender tudo o que expressa a posição do seu corpo, seus gestos e sua voz, a dedicar sempre bastante tempo a atendê-las sem ter pressa e satisfazer suas necessidades segundo as exigências individuais. Ensinar que tinham que falar enquanto as atendiam, inclusive aos bebês menores, por meio de suas palavras e de seus gestos, haviam de prepará-las para tudo que iam fazer, para tudo o que iam aprender. Que haviam de estar atentas às reações da criança, às suas palavras e a seus gestos, e lhe dar a possibilidade de participar nestes momentos de cuidado, considerando seus gestos de colaboração ou de protesto. Não haviam de impor nada às crianças, mas fazer esforços para que elas tivessem vontade de fazer o que se esperava que elas fizessem. (FALK, 2021, p. 31-32)

Essa abordagem foi tão eficaz que hoje é referência e objeto de estudo no seu país de origem e em várias partes do mundo, haja vista que aqui no Brasil ela é pesquisada de norte a sul do país, além de existirem várias instituições com inspirações piklerianas.

Logo, a partir disso, precisamos entender que o cuidado de maneira singular e individual traz benefícios que vão além de atividades coletivas. Pois a criança só poderá tomar conhecimento de si enquanto ser individual se tudo o que lhe acontecer ocorrer por meio de um contato. (FALK, 2018).

Mediante esse entendimento, procuramos levar os profissionais da educação infantil que trabalham em creches a refletir sobre ser de suma importância estabelecer uma relação de cuidado de maneira afetiva com a criança, mas sem confundi-la com a materna.

A aceitação dessa diferença ajuda o adulto a focar a sua ação na organização de um ambiente suficientemente bom, provido

das condições materiais e humanas necessárias para que se construa laços de confiança sólidos o bastante para nutrir os processos individuais e coletivos. (FREITAS, 2023, p. 36).

Dessa forma, a figura desse educador de referência nas unidades educativas vai ajudar a criança a construir o seu processo de constituição enquanto ser humano singular e essa construção se dará nas atividades do cotidiano. É quando a educadora vai comunicar tudo o que for fazer com a criança desde bebê, não de forma mecânica, mas com um olhar atento, percebendo como a criança está recebendo e reagindo aquelas informações.

Nesse contexto, o valor da atenção pessoal e, como decorrência, o valor estável com a pessoa de referência, o valor da atividade autônoma fundada na própria iniciativa, o conhecimento de si, a apropriação do entorno e a manutenção do bom estado de saúde constituem as bases sobre as quais se assentam a abordagem pikleriana. (FREITAS, 2023, p. 37).

Vale ressaltar que na concepção da abordagem Pikler, o bebê e a criança bem pequenos são considerados como sujeitos competentes que precisam estar em ambientes seguros para que tenham a liberdade de agir autonomamente, sem a interferência direta do educador de referência, pois este deve estar sempre por perto, atento aos seus movimentos, mas sempre respeitando o tempo deles, sem excessos de estímulos e com intervenções, apenas quando for necessário.

Posto isto, ressaltamos que as instituições de educação voltadas para o cuidado de bebês e crianças tem por objetivo favorecer o desenvolvimento integral da sua clientela e os profissionais desses ambientes devem reivindicar ao poder público a garantia de melhores condições estruturais e humanas. No entanto, não podemos esperar as mudanças virem dos nossos

governantes para proporcionar um ambiente acolhedor e seguro, pois até que isso aconteça temos condições de adaptar o ambiente, repensar a rotina e a qualidade das interações entre adulto-bebê-criança.

Somente a relação afetiva, estável e segura, construída a partir do reconhecimento mútuo, será capaz de alimentar o desejo da criança estar com o outro e explorar o ambiente cuidadosamente organizado. (FREITAS, 2023, p. 40).

Assim, o papel do educador em contexto de creche na perspectiva do cuidar segundo a abordagem Pikler, requer um olhar atento e afetivo do adulto de referência para com o bebê e com a criança pequena, aproveitando os momentos individuais para conhecer e respeitar cada um na sua singularidade.

Além do mais, consideramos que a creche seja:

Um lugar para qual as crianças se dirijam, todos os dias, com segurança e tranquilidade para, através do acolhimento e reconhecimento dos demais, aprenda a viver – fazer suas iniciações à vida comum. Um ambiente onde as pessoas compartilham as coisas simples e ordinárias do dia a dia e também geram contextos para que o extraordinário possa invadir o cotidiano. (BARBOSA, 2013, p. 6).

Dessa forma, contribuiremos para a qualidade do atendimento individualizado para que os pequeninos se desenvolvam plenamente em todos os aspectos da sua vida, em razão de acreditarmos que através dos cuidados pessoais, os bebês e as crianças constroem sua autonomia, adquirem senso de autocuidado, percebem a si a ao outro, valorize sua identidade e reconheçam as diferenças que nos constituem como seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo nos permitiu refletir sobre os cuidados que os profissionais da educação e sobretudo os professores devem ter com bebês e com crianças bem pequenas que frequentam a creche, nos dando um olhar mais aguçado para os momentos de atendimentos individualizados a luz da abordagem Pikler.

Pois, vimos que a experiência de Emmi Pikler nos permite identificar, refletir e aprofundar o conhecimento sobre as boas maneiras encontradas no ambiente de educação infantil, especialmente as creches, foco do nosso trabalho. Ressaltamos, ainda, que o princípio que orienta a ação do educador de referência é de reconhecimento e valorização do desenvolvimento autônomo.

Sabemos que o fato do bebê e da criança bem pequena estar em um ambiente que não seja familiar é um tanto desafiador, sendo assim, ter um profissional de referência é de extrema importância para que os pequeninos se sintam confortáveis e seguros.

Por este motivo, a relação adulto-bebê-criança deve ser garantida na perspectiva da unidade, considerando cada ser como único. Pois, indiscutivelmente o cuidar tem um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças em seus aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos, sociais e motores.

Assim, para que o processo educativo seja de qualidade é de suma importância que o bebê e a criança bem pequenos passem por cuidados essenciais que abranjam o seu desenvolvimento integral, sem fugir do propósito pedagógico, uma vez que quando cuidamos estamos, também, educando.

Por fim, gostaríamos de dizer que o nosso compromisso profissional deve nos levar a buscar e reclamar ao poder público formações que nos permitam estudar e refletir o desenvolvimento de práticas que respeitem os bebês e as crianças como sujeitos dotados de direitos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Tempo e cotidiano – Tempos para viver a infância**. Leitura: Teoria & Prática, Campinas, v.31, n.61, p.213-222, nov. 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência** 2021.

FALK, Judit. **Lóczy cumple cuarenta años**. In: HERRAN, Elena. Claves de La Educación Pikler-Lóczy: compilación de 20 artículos escritos por sus creadoras, Budapest, 2018.

FREITAS, Anita Viudes C. O adulto de referência nos espaços coletivos de educação e cuidado de bebês e crianças pequenas. **Diálogos Piklerianos**, Rede Pikler Nuestra América, Volume 3, São Paulo, Brasil, p. 33-40, 2023.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006.

SOARES. S. **Vínculo, movimento e autonomia**. Educação até 3 anos. 1ª Ed. São Paulo: Ominisciência, 2017.